

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: EXPERIMENTAÇÕES ATRAVÉS DE UMA WEBRÁDIO

Raimundo Augusto Martins Torres¹
Aretha Feitosa de Araújo²
Leidy Dayane Paiva de Abreu³
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras⁴

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação impulsionam o rápido acesso às informações e ao conhecimento expandido até o ensino no processo de formação. Logo, o estudo teve como objetivo analisar discursos dos/as jovens estudantes de graduação em enfermagem sobre as práticas de experimentação das tecnologias digitais no processo de sua formação. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, que analisa os arquivos de áudios e textos gravados na Web Rádio AJIR nas *web* aulas do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará entre 2015 até 2017. Deste modo, esta escolha metodológica nos permitiu olhares aproximados à realidade de formação em enfermagem e saúde das juventudes que estão na universidade, bem como analisar seus discursos, profundamente, sobre os temas como as políticas da equidade, problematizados nas *web* aulas e seminários como processos formativos dos seus contextos educacional e social. Logo, observou-se que os discursos que apresentaram como dizeres dos jovens estudantes durante as *web* aulas, que a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de grande valia para a educação e ensino em enfermagem. E que a inserção deste tipo de aprendizado na formação na graduação propicia experiências que irão preparar esses futuros profissionais para prováveis desafios que surgirão no decorrer de suas vidas acadêmicas e profissionais. Então é visto que a Web Rádio enquanto ferramenta de cuidado educativo no campo da enfermagem se configura como uma abordagem inovadora e criativa.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Tecnologia de Comunicação, Formação.

INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual do mundo contemporâneo observa-se cada vez mais o aprimoramento na formação profissional com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no entanto, nota-se também uma gama de desafios para sua realização. Nesse contexto pode-se identificar as tecnologias digitais que possibilitam uma aprendizagem maior, com recursos mais interativos e dinâmicos.

¹ Docente do curso de enfermagem e do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, autorprincipal@email.com;

² Doutoranda do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, dayannepaiva@hotmail.com;

³ Doutoranda do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, coautor2@email.com;

⁴ Doutoranda do Programa de Pósgraduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, orientador@email.com.

Na formação em Enfermagem já é possível vislumbrar a utilização das tecnologias disponibilizadas na *internet*, tanto para seu processo de educar como de cuidar, a partir de estratégias de comunicação e informação, para o desenvolvimento de novas práticas de saúde e educação.

O ensino de habilidades na área da enfermagem está em constante aperfeiçoamento devido à complexidade do processo de cuidar, devendo ser fundamentado em evidências e integrando conhecimentos teóricos com a realização de práticas. Nesse sentido é que as tecnologias educacionais são incorporadas no ensino de Enfermagem com o propósito de colaborar no desenvolvimento da cultura de segurança do paciente (SILVERA, 2017).

Assim, a enfermagem se apropria das TDIC, pois elas consistem em ferramentas pedagógicas utilizadas para capacitar seus profissionais, bem como para promover a educação para o cuidado em seus aspectos multidimensional, ou seja, no seu processo de ensino-aprendizagem para práticas de prevenção, promoção e até na reabilitação da saúde humana.

As TDIC já fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes da área da saúde, inclusive da enfermagem, e são estratégias de ensino muito utilizadas no âmbito acadêmico, tanto como ferramenta principal no processo de ensino aprendizagem nas salas de aula virtuais, quanto como apoio ao ensino tradicional, sendo considerados recursos educacionais digitais (RED) fundamentais às gerações de estudantes atuais (WESTIN *et al*, 2016).

É importante salientar que as TDIC são importantes estratégias para diferenciar os processos de ensino-aprendizagem tradicionais, muitas vezes obsoleto, por novas formas mais ativas de aprendizagem, fazendo com que o aluno seja sujeito ativo na construção desse processo.

Com uso das TDIC, percebemos as transformações do pensamento humano na sociedade que culminou em uma nova cultura se utilizando do virtual e real como espaços simbióticos de extensão da vida. Estes processos ocorrem na *Internet* e encontram-se dentro de vários setores sociais, facilitando as relações, dinamizando a realização das atividades, trazendo sofisticação ao trabalho com o uso de tecnologias, coloca-nos a experienciar o mundo virtual, dentro de uma conexão, onde nenhum de nós parece não conseguir viver fora desse universo virtual interligado pela rede mundial de computadores.

Ao problematizarmos os termos “virtual e real” encontramos não uma oposição, mas processos que se agregaram com conjugações e reprocessamentos que somente as subjetividades humanas são capazes de expressar e produzir novos modos culturais de transformações (LEVY, 2003).

Castells (2003) compara a *internet* hoje com a eletricidade na era industrial. Ele diz que ela seria comparada a uma rede elétrica ou a um motor elétrico, pela sua capacidade de distribuir a força da informação para todo o domínio das atividades humanas. A internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.

Com a introdução das TDIC em nossas atividades diárias, percebemos que houve uma mudança de hábitos, sem deixar de lado o uso das TIC, com suas funções também relevantes. Assim, passamos a vivenciar o novo com as chamadas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), em que as relações sociais ganharam novas possibilidades de comunicação e interação, conectando pessoas de qualquer lugar do mundo, dentro de um ambiente, denominado por Lévy (1999), de ciberespaço.

O ciberespaço é um lugar virtual onde tudo acontece e onde tudo pode acontecer, onde tudo procuramos e tudo encontramos. Portanto, o virtual é denominado por Levy (1999) aquilo que existe apenas em potência e não em ato. É entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular.

Nesse sentido, a utilização das TDIC na educação envolve, diretamente, a interação no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento. Pois, conforme as necessidades vão surgindo todo dia, o homem usa sua capacidade racional para desenvolver novas tecnologias e mecanismos para comunicação mais fácil, rápida e dinâmica, já que a comunicação é algo indispensável, intrínseco e necessário ao homem, quando se percebe este no meio social.

As tecnologias educacionais digitais estão sendo utilizadas nos cursos de graduação e de pós-graduação em enfermagem, tanto no Brasil como no exterior. A integração de temas e de grupos de alunos, muitas vezes distantes geograficamente, são possibilidades que a educação mediada por computador vem a favorecer (COGO, 2011).

Assim, ao tangenciarmos o uso das TDIC para a formação e educação para a prática do cuidado de Enfermagem e Saúde, destacamos seus aspectos conceituais, ou seja, aqueles que na enfermagem, ao longo dos tempos, associou-se aceção de aprimoramento da prática clínica para o exercício do cuidado científico do enfermeiro e da profissão enfermagem.

Neste aspecto, a educação para a prática do cuidado em saúde constitui-se como parte do objeto de trabalho do enfermeiro, considerando sua capacidade de transformação e efeitos na prática social, sobretudo na saúde coletiva.

Deste modo, o exercício deste cuidar pode ser engendrado pela utilização das tecnologias, que desde a revolução industrial se representam como marco para a introdução da

tecnologia em todas as áreas, sobretudo da saúde, onde os profissionais de enfermagem fazem uso dessas em seu processo de trabalho, bem como acompanham o desenvolvimento de novas tendências para a área.

Discutir tecnologia não é discutir sobre equipamento e nem o moderno e novo, mas sim discutir sobre o proceder eficaz de determinados saberes, procurando, dessa forma, construir procedimentos de intervenção nos processos de saúde e doença.

Por isso, a formação e a capacitação dos profissionais da saúde tem grande impacto no uso das TIC e das tecnologias na ponta do cuidado, exigindo que os mesmos estejam cada vez mais preparados para acompanhar a evolução tecnológica e promover a convergência entre o desenvolvimento tecnológico e a aplicação de forma humanizada e integrada aos pressupostos ético-científicos da saúde (PERES, 2015).

A inserção da informática no ambiente escolar ainda mostra a importância de se ter um programa de formação permanente dos docentes que estimulem e dê possibilidades ao professorado de integrar as atividades dos softwares educacionais ao conteúdo curricular de suas disciplinas.

A geração dos jovens estudantes universitários com *Internet* não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real (PARNAIBA; GOBBI, 2010).

Os vários livros e cadernos, lousa, tabelas para decorar, estão sendo substituídas pela mídia digital, que comporta todas essas funções, em um curto espaço, onde as referências de tempo são outras. Acredita-se que a educação e a saúde mediada pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação têm a possibilidade de se tornar cada vez mais cativante, conquistando a atenção dos estudantes, sejam eles de graduação ou pós-graduação, e estimulando a apropriação e disseminação dos saberes e práticas em saúde nos seus cotidianos.

Portanto, ao analisarmos os discursos dos jovens estudantes de graduação em enfermagem ao experimentarem as TDIC, representadas pela web rádio, pretendemos apontar novos rumos a cerca desta temática afunilando conceitos, promovendo a intersectorialidade e contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes para prática do cuidado de enfermagem e saúde atendendo as demandas do processo saúde-doença da população.

Diante disso, esse estudo teve como objetivo analisar discursos dos/as jovens estudantes de graduação em enfermagem sobre as práticas de experimentação das tecnologias digitais no processo de sua formação.

METODOLOGIA

Tipo de estudo/Abordagem

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, que analisa os arquivos de áudios e textos gravados na *Web* Rádio AJIR nas *web* aulas entre 2015 até 2017. A pesquisa documental é um processo que se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009).

Lopes (2006) refere que a pesquisa documental é aquela realizada com base na documentação direta ou indireta de uma ou várias fontes. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias, arquivos de áudios ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras (FIGUEIREDO, 2007).

Esses documentos são denominados de fonte primária, sendo provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações, englobando todos os materiais escritos ou não, que podem servir de fonte de informação para a pesquisa científica (MARCONI, LAKATOS, 2001).

Este método e abordagem qualitativa são aderentes os processos experimentais na *Web* Rádio, pois este canal se constitui como uma das tecnologias de comunicação e informação, ou seja, uma ferramenta de mídia aberta e inovadora que possibilita na formação de estudantes de enfermagem práticas de promoção de educação e promoção do cuidado em saúde, gerando elementos teóricos e empíricos para análises das interações virtuais no site da emissora que são gravados no formato de áudios em MP3 e constituindo, assim como material documental produzido na programação com estudantes da universidade e de outros territórios.

Deste modo, esta escolha metodológica nos permitiu olhares aproximados à realidade de formação em enfermagem e saúde das juventudes que estão na universidade, bem como analisar seus discursos, profundamente, sobre os temas problematizados nas *web* aulas e seminários como processos formativos dos seus contextos educacional e social.

O que é *Web Rádio*?

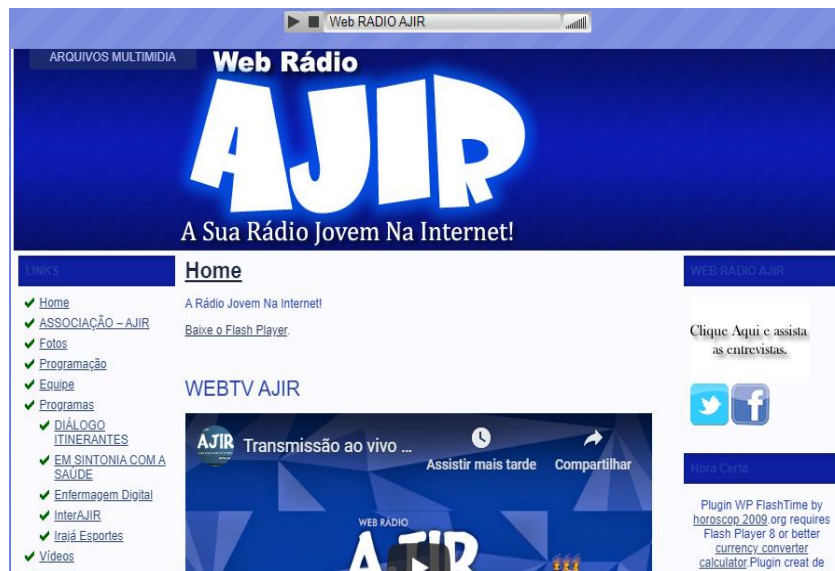
A *Web Rádio* é um ambiente virtual de comunicação dialógica que trata-se de uma rádio online, originária de um município do sertão do Ceará e que opera em sede localizada na Universidade Estadual do Ceará (figura1). Assim, o primeiro momento ocorre no Ambiente virtual de comunicação e saúde *Web Rádio AJIR* através do acesso ao link: www.uece.ajir.com.br acompanhando as pautas do Programa Enfermagem Digital (figura 1).

Neste, são promovidos diálogos sobre as temáticas da saúde. Este ocorre, semanalmente, no formato ao vivo com produção por uma equipe de estudantes de graduação e pós-graduação na sala-estúdio da Universidade Estadual do Ceará. Todo o material é editado e postado em um blog para acesso coletivo, bem como na grade de programação da emissora realizam-se às reprises dos programas diariamente. As dúvidas e inquietações dos/as participantes são discutidas através do *skype*: juventude@ajir.com.br, *twitter*: @radioajir, *facebook*: *Web Rádio AJIR*, *WhatsApp* e também pelo mural de recados do site da emissora digital. O público da *Internet* também participa como internautas que trafegam nas infovias do mundo virtual.

Os ouvintes acessam o site e automaticamente é transmitida a reprise por áudio pela *Web Rádio*. A partir daí começam a interagir com a equipe do estúdio pelos canais: *Skype*, *Whatsapp*, mural de recados do site, *Twitter* e *Facebook*. Os participantes são orientados que acessem o vídeo no centro do site, que se configura como uma saída da produção de imagens dos locutores em tempo real e transmissão de *slides*, permitindo uma maior interação dos participantes, trazendo-os para dentro do canal com a convergência destas mídias e a possibilidades de outras participações, já que é um canal aberto na *Internet*.

Durante o programa a equipe do estúdio trabalha para que às perguntas feitas pelos estudantes sejam transmitidas e respondidas pelo locutor e convidado, e que a imagem e o som cheguem de forma clara e acessível à recepção do programa na escola. A programação tem, em média, uma hora, ocorrendo perguntas base para que os ouvintes despertem interesse sobre a temática abordada e então, enviar dúvidas para serem respondidas em tempo real, além da pergunta âncora, que ao acertar a resposta concorre a um brinde, como forma de incentivo para os jovens interagirem com os locutores. Na sala-estúdio dois profissionais debateram a temática.

Figura 1: Página virtual da webradio (<http://www.ajir.com.br/>)



Fonte: Página da *Web Rádio AJIR*, 2019.

A pesquisa foi desenvolvida em um ambiente virtual de comunicação dialógica, uma *Web-Rádio* – Para tanto, foram analisados todos os registros dos arquivos de áudios e escritos armazenados no computador, que possibilita a produção das *web aulas* na *Web Rádio AJIR*, onde há a participação dos jovens estudantes de graduação em enfermagem durante os anos de 2015 a 2017.

As *web aulas* ocorreram na agenda do Programa Enfermagem Digital (figura 2) via *Web Rádio* que é realizado ao vivo, onde estudantes de graduação interagem debatendo temas do campo da Políticas e Práticas de Saúde Coletiva. A produção do mesmo foi realizada na sala-estúdio na universidade e todo o material foi editado e postado em um blog para acesso coletivo, bem como na grade de programação da emissora disponibilizada como reprises dos programas diariamente.

As dúvidas e inquietações dos/as participantes foram discutidas através dos canais digitais da *Web Rádio* mencionados anteriormente.

Figura 2: sítio da página do programa enfermagem digital do site da webradio



Fonte: Página da *Web Rádio AJIR*, 2019.

Os estudantes da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, que participaram das *web* aulas promovidas na Web Rádio AJIR nos anos de 2015 a 2017, constituíram o público principal.

A escolha desse público deveu-se pelo fato das *web* aulas constituírem uma estratégia de ensino e formação que, desde 2011, acontece como conteúdo programático da Disciplina de Políticas e Saberes em Saúde Coletiva na graduação de Enfermagem, ancorada na agenda do Programa Enfermagem Digital na emissora.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2016 a junho 2017, mediante a análise e transcrição dos conteúdos dos arquivos de áudios e pastas hospedadas no computador utilizado para interação com estudantes nas *web* aulas na Web Rádio AJIR.

Os arquivos de áudios escolhidos como dados da pesquisa foram aqueles gravados como *web* aulas no período de 2015 a 2017, com estudantes de graduação. Os que não foram examinados foram aqueles que estiveram nesse intervalo de tempo, mas que não compuseram as *web* aulas da disciplina em que esta estratégia foi realizada. Esta escolha ajudou na caracterização do conteúdo do material analisado como programação via *web* rádio na graduação em enfermagem.

Ressaltamos que as *web* aulas foram gravadas mediante anuência dos participantes e foram usados como fonte nessa pesquisa garantindo a fidedignidade dos discursos e debates sobre a temática em questão.

Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo em vista que estamos dando seguimento ao objetivo - *analisar como os educandos experimentam a utilização da web rádio como tecnologia digital no processo de formação para a prática de enfermagem coletiva*, derivado do projeto guarda-chuva: “Uso da Web Rádio na formação e cuidado em saúde: Experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, que já foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará – UECE e obteve o parecer de número 3.478.945 em julho de 2019. Também foi garantido o anonimato dos participantes, além do direito de uso de imagem.

Análise dos dados

Os dados foram analisados fundamentados na literatura que contextualiza a tema de pesquisa, ou seja, uso das tecnologias nos processos de educação em enfermagem. E para composição das perguntas-discursos, ancorou nas aproximações das leituras sobre práticas discursivas em Michel Foucault (1979; 1984; 1985; 1988; 1996; 2006; 2007), que reportam a uma realidade não estática, mas engendram pelo saberes e poderes, numa dinâmica produtiva dos sujeitos.

Deste modo, analisou-se todo o material empírico coletado, buscando situá-lo nas categorias discursivas dos/as jovens estudantes acerca das suas impressões sobre as temáticas trabalhadas nas *web* aulas.

O material empírico foi organizado como “perguntas-discursos”, advindas das interações gravadas nos arquivos dos Programas Enfermagem Digital, onde foram analisados e organizados em quadros. A identificação dos discursos ocorreu pelos nomes fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que os estudantes que participam das *web* Aulas se mostram satisfeitos com a maneira como a tecnologia é empregada para fins acadêmicos. A utilização da web rádio como ferramenta de educação em enfermagem nos permitiu expandir as fronteiras do aprendizado. Grande parte deles e delas nos externou que não achavam que a

aula seria tão produtiva, mesmo sendo em uma plataforma *online*, algo que poderia lhes causar certa dispersão.

Logo no início de cada *web* aula foi lançada aos estudantes uma pergunta-âncora para estimular a participação, onde eles/elas enviavam suas respostas, bem como seus próprios questionamentos acerca do tema que estava sendo debatido. Como já foi abordado anteriormente, o contato do professor/facilitador com os estudantes se deu através das redes sociais, sendo o *Facebook* e o *WhatsApp* os mais utilizados.

Cada *web* aula realizada tinha um tema específico, seguindo um cronograma previamente elaborado pelo professor da Disciplina de Políticas e Saberes em Saúde Coletiva, e que eram disponibilizados aos estudantes no início do semestre.

Durante o período da pesquisa, 2015 a 2017, foram realizadas 20 *web* aulas em formato de programas gerando dados que foram arquivados e utilizados para nessa pesquisa. Os dados contavam com o tema da *web* aula, a pergunta-âncora, o total de participantes por programa e os questionamentos levantados pelos participantes.

Esses dados subsidiarão discussões acerca da dinamização desses estudantes no ambiente da Web Rádio AJIR (Quadro 1).

Assim, este estudo teve por objetivo analisar os discursos dos/as jovens estudantes de graduação sobre as práticas de experimentação das tecnologias digitais no processo de formação na graduação em enfermagem. Então, a análise dos discursos foi feita com base nos dizeres desses alunos durante as *web* aulas, expressados nos quadros que seguem em anexo.

No ano de 2015, aconteceram seis *web* aulas. Os respectivos temas foram: Trabalho de enfermagem: lutas e conquistas; Educação popular em saúde; Políticas e redes de atenção em saúde; Atividades desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição dos dias, temas, quantitativo de estudantes participantes nas *Web* Aulas da disciplina de Políticas e Saberes de Saúde Coletiva através da *Web* Rádio AJIR, no período de 2015 a 2017.

ANOS	QUANTIDADE DE ALUNOS (AS)	PARTICIPAÇÕES	WEB AULAS
2015.1	27	53	02
2015.2	23	86	04
2016.1	30	94	04
2016.2	32	118	04
2017.1	32	177	06

TOTAL	154	528	20
-------	-----	-----	----

Nesse período, contamos com a participação de 53 alunos nas duas *web* aulas realizadas. Os alunos levantaram questionamentos pertinentes a cada tema, como:

“ No último levantamento do Ministério da Saúde foi apontado como principal problema do SUS o acesso. Professor sabe de alguma intervenção do governo para amenizar essa situação? ”

“ Como nós temos acesso às essas políticas de educação, na maneira prática? ”

Observou-se o interesse e o engajamento desses alunos em aprender e debater sobre os temas, algo que se expressa, verbalmente, por conta da formação crítico-reflexiva que eles colocam nos diálogos durante as interações nas *web* aulas.

No período de 2015.2 participaram 86 alunos nas quatro *web* aulas que foram realizadas. Os números tendem a mudar de acordo com o tamanho da turma, pois, na maioria da vez, 100% dos alunos participam da aula virtual.

Exemplos de perguntas-discursos:

“ Como o "modelo de desatenção" pode ser superado nos pront-socorros? ”

“ Quais os principais entraves para a conquista da carga horária de 30 h? O que é argumentado para ela não ser aprovada? ”

“ Que práticas podem ser feitas para que a educação não seja uma pratica opressora? Seguindo o método de Paulo Freire. ”

“ A enfermagem está desenvolvendo um serviço realmente diferencial na atenção básica? ”

Notou-se a criticidade e a preocupação dos alunos em debaterem temas que interligam conhecimentos já muito argumentados durante sua formação, associando também com temas atuais, como a questão das 30 horas como carga horária de trabalho semanal para Enfermagem. A discussão proposta pelos alunos, em alguns casos, não se restringiu somente ao tema que é proposto na *web* aula. Na maioria das vezes, ocorreu interligação de diversos temas, favorecendo uma interdisciplinaridade.

Somente uma abordagem interdisciplinar é capaz de considerar outros conhecimentos, principalmente das Ciências Humanas e Sociais à saúde, com vistas à superação da fragmentação e linearidade do saber disciplinar (CARPES et al., 2012)

No período de 2016.1, no primeiro semestre deste ano, foram realizados quatro programas, contando com a participação de 94 alunos.

Exemplos de perguntas-discursos:

“ Os profissionais de saúde precisam ‘estudar’ a comunidade onde exercerão trabalho para planejar o serviço que será prestado, para analisar os problemas daquela população?”

“ Por que a enfermagem é tão desvalorizada tanto financeiramente quanto em algumas vezes socialmente? Será que é por que ela é profissão mais feminina?”

Em 2016.2 o número de participantes nesse período foi de 118 de alunos, distribuídos em quatro programas realizados.

Exemplos de perguntas-discursos:

“ Quais os maiores desafios para se educar em saúde atualmente?”

Com o intuito de possibilitar novos olhares e referenciais, o profissional da enfermagem precisa ser capaz de atender aos princípios da transversalidade e integralidade das ações de saúde e cuidado. Neste cenário, o enfermeiro necessita abrir caminhos para novos olhares de atuação profissional, buscando avançar para além do cuidado pontual e unidimensional (SOUZA e POTRICH, 2017).

Colhemos também alguns comentários feitos por esses alunos ao final de algumas *web* aulas, onde fica visível a importância que eles veem neste tipo de aula.

“ Uma aula bem diferente do que estamos habituados. Uma experiência nova para nós!”

“ A aula muito enriquecedora não só para a disciplina como para a nossa vida acadêmica, profissional e social. E ainda remete a outras aulas e outras disciplinas!”

Essa experiência acontece no 5º semestre do curso de graduação, ou seja, eles/elas estão acostumadas a uma aula mais tecnicista, onde o professor está em sala repassando conteúdos, muitas vezes sem que haja a devida participação dos estudantes nesse processo de ensino e aprendizagem.

Outros exemplos de comentários dos alunos:

“ Fazer da tecnologia nossa melhor amiga!”

“ Aula muito interativa e dinâmica, é a enfermagem atingindo novos espaços!”

“ Uma aula dinâmica e ao mesmo tempo muito produtiva!”

“ Superou minhas expectativas!”

Percebeu-se, aqui como a utilização dessa tecnologia na formação acadêmica desses alunos trouxe inúmeros benefícios, ampliando seus horizontes e favorecendo a criatividade desses jovens, propiciando uma experiência única e enriquecedora. Muitos desses comentários podem ser visto na página virtual da Web Rádio AJIR, acessando www.ajir.com.br, no mural de recados.

Em 2017.1 no primeiro semestre deste ano, tivemos o número de participantes mais expressivo, sendo 177 alunos distribuídos nos seis programas desse primeiro semestre. É interessante ressaltar que as questões debatidas nos programas deste ano tiveram um teor mais crítico que o de costume, devido à atual situação da política no país. Os jovens estão cada vez mais engajados em lutar pelo que acreditam e pelo bem da sociedade.

Exemplos de perguntas-discursos:

“ O Projeto de Lei (PL) acerca da terceirização em todas as atividades aprovado pelo senado, se não me engano essa semana, influencia ainda mais no enfraquecimento do SUS e no trabalho dos profissionais que trabalham, principalmente, nos postos de saúde?”

“ Quais outros projetos que tramitam no governo estão em nosso favor como futuros enfermeiros?”

“Por que as lutas da classe de enfermagem como 30 horas e piso salarial não possuem a visibilidade necessária para efetivar tais reivindicações?”

“ Quais são os movimentos que os enfermeiros estão inseridos para a melhoria da sua condição de trabalho? Como a luta das 30 horas, piso salarial.”

Estes questionamentos expressam o interesse dos estudantes em estar a par de questões políticas que norteiam o processo de trabalho de enfermagem no Brasil. Notamos também como a dinâmica da aula se modifica quando os participantes são deixados à vontade para debater questões como essas. O espaço virtual favorece com que isso aconteça, pois os alunos se sentem sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos com esse estudo que os discursos que apresentaram como dizeres dos jovens estudantes durante as *web* aulas, que a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de grande valia para a educação e ensino em enfermagem. E que a inserção deste tipo de aprendizado na formação na graduação propicia a vivência de experiências que irão preparar esses futuros profissionais para prováveis desafios que surgirão no decorrer de suas vidas acadêmicas e profissionais.

Também, foi possível notar um *feedback* positivo a cada turma nova que passa pela experiência adquirida na *Web* Rádio AJIR, tanto em forma de comentários, como também em debates em sala de aula que mostraram que esses estudantes adquiriram um pensamento crítico-reflexivo, sendo este uns dos principais objetivos da Disciplina de Políticas e Saberes em Saúde Coletiva.

Por fim, é importante salientar que as experimentações com a *web* rádio também perspectiva práticas de cuidado pela comunicação qualificada em saúde, ou seja, o *web* cuidado, despertando nesses educandos novos modos de potencializar a formação em enfermagem através do uso destas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Contudo, a apropriação das TDIC nos processo formativos em saúde e enfermagem está atendendo ao conjunto das experimentações pedagógicas que estas ferramentas podem oferecer, tendo em vista a necessidade de saúde da população. Assim, fazer este encontro do uso das TDIC com a Educação em enfermagem possibilitará processos de aprendizados para melhoria de comunicação para o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

CARPES, A. D. et al. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **DisciplinarumScientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v.13, n.2, p.145-151, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COGO, A. L. P. et al. Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docentes. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. vol, 13, n. 4, p. 657-64, out/dez, 2011.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Estética:** literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. Ditos & Escritos vol. III.

_____. **Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. **Ética, sexualidade, política (traduzido de ditos e escritos).** Seleção e organização de textos de Manoel Barros da Motta; tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **História da sexualidade II:** o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. **História da sexualidade III:** o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. **Microfísica do poder.** Tradução e organização de Roberto Machado. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Recife – ED. Universitária da UFPE, 2006.

SOUZA, J. B.; POTRICH, T. **Descortinando enfermagem através da arte:** uma experiência integradora em busca da interdisciplinaridade. R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 14, n. 25, p.173-181, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, 2009.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm.** vol. 38, n. 2, e66204, 2017.